

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Enfermagem
Curso de especialização em Enfermagem Obstétrica - Modalidade Residência

THAYNARA SILVA DOS SANTOS OLIVEIRA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NA PREVENÇÃO E MANEJO DA
HEMORRAGIA PÓS-PARTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS**

Belo Horizonte
2025

THAYNARA SILVA DOS SANTOS OLIVEIRA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NA PREVENÇÃO E MANEJO DA
HEMORRAGIA PÓS-PARTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Residência,
apresentado ao final do curso da Universidade
Federal de Minas Gerais - UFMG como
requisito para obtenção do título de
especialista em Enfermagem Obstétrica.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Torcata Amorim

Coorientadora: Me. Ingryd Guimarães de
Oliveira

Belo Horizonte

2025

OL48a Oliveira, Thaynara Silva dos Santos.
A atuação da enfermeira obstétrica na prevenção e manejo da hemorragia pós-parto [recurso eletrônico] : desafios e estratégias assistenciais / Thaynara Silva dos Santos Oliveira. - - Belo Horizonte : 2025.
38f.: il.
Formato: PDF.
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientadora: Torcata Amorim.
Coorientadora: Ingrid Guimarães de Oliveira.
Área de concentração: Enfermagem Obstétrica.
Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Enfermeiros Obstétricos. 2. Hemorragia Pós-Parto/prevenção & controle. 3. Dissertação Acadêmica. I. Amorim, Torcata. II. Oliveira, Ingrid Guimarães de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. IV. Título.

NLM: WY 157



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA - MODALIDADE RESIDÊNCIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Aos 30 dias do mês de abril de 2025, em sessão pública por web conferência utilizando a plataforma Google meet, a Comissão Avaliadora composta pela Profª Drª Torcata Amorim (orientadora), Ms. Mª Ingrid Guimarães de Oliveira, Profª Drª Eunice Francisca Martins e Profª Drª. Rafaela Siqueira Costa Schrek, reuniu-se para avaliação do trabalho final intitulado “**A atuação da enfermeira obstétrica na prevenção e manejo da hemorragia pós-parto: desafios e estratégias assistenciais**” da especializanda residente **Thaynara Silva dos Santos Oliveira** do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – modalidade residência, oferecido pela Escola de Enfermagem - UFMG. A avaliação do trabalho obedeceu aos critérios definidos pela Coordenação do Programa, a saber: I) Quanto ao documento escrito: redação e observância de normas da ABNT/Vancouver; relevância do tema; delimitação do problema e/ou justificativa; revisão de literatura (abrangência, pertinência e atualização); descrição da metodologia (coerência com objetivos); resultados alcançados e considerações finais. II) Quanto à apresentação oral: estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação, coerência com o trabalho escrito. No processo de avaliação, a residente obteve um total de 84 pontos, **conceito B**, sendo considerada **Aprovada**. A especializanda residente tem o prazo de 10 dias para entrega da versão final do trabalho, com as considerações desta banca, a partir desta data. Participaram da banca examinadora os abaixo indicados, que, por nada mais terem a declarar, assinam eletronicamente a presente ata.

Profª Drª Torcata Amorim
Orientadora

Ms. Ingrid Guimarães de Oliveira
Avaliadora

Profª Drª Eunice Francisca Martins
Avaliadora

Profª Drª Rafaela Siqueira Costa Schrek
Avaliadora

Thaynara Silva dos Santos Oliveira
Especializanda Residente



Documento assinado eletronicamente por **Torcata Amorim, Professora do Magistério Superior**, em 14/05/2025, às 21:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ingrid Guimarães de Oliveira, Usuária Externa**, em 16/05/2025, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eunice Francisca Martins, Professora do Magistério Superior**, em 20/05/2025, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafaela Siqueira Costa Schrek, Professora do Magistério Superior**, em 20/05/2025, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thaynara Silva dos Santos Oliveira, Usuária Externa**, em 21/05/2025, às 14:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4178928** e o código CRC **6A3E88A8**.

INSTRUÇÕES

Este documento deve ser editado apenas pelo Orientador e deve ser assinado eletronicamente por todos os membros da banca.

À Josefa, por ser meu portal para este mundo.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta residência marca não apenas o fim de um ciclo, mas a realização de um sonho cuidadosamente construído com esforço, aprendizado e, sobretudo, com o apoio indispensável de pessoas que caminharam ao meu lado e foram fundamentais em cada passo dessa jornada.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que esteve presente em cada momento de incerteza, me fortalecendo com fé, sabedoria e discernimento. Foi Ele quem ouviu minhas preces nos dias mais difíceis e me sustentou quando pensei em desistir, conduzindo-me até aqui com amor e propósito.

À minha mãe Josefa, dedico minha eterna gratidão. Seu amor, suas palavras de incentivo e sua paciência, mesmo a distância, foram meu alicerce. Em cada oração feita por mim, em cada palavra de conforto, você manteve viva minha esperança. Sem o seu apoio e fé inabalável, essa conquista não seria possível.

À minha irmã Tayane, que acredita na minha potência como ser humano e profissional, meu carinho mais profundo. Mesmo longe, você esteve comigo, torcendo por cada conquista, vibrando com cada passo. E, como presente da vida, me deu Tiago - meu sobrinho e o primeiro bebe que acompanhei em um trabalho de parto após me formar. Um marco inesquecível na minha trajetória.

Às minhas amigas, mulheres incríveis que estiveram comigo em cada parte dessa travessia rumo ao meu renascimento como enfermeira obstétrica - Tainara, Amanda, Nathalia, Luana, Gabriela, Arianny, Vitoria Maria e Maria Andryelle meu reconhecimento e amor. Vocês foram minha rede, meu abraço, minha força. Mostraram-me, com presença e afeto, que lutar não significa caminhar sozinha.

À Enfermeira Obstétrica Ingryd Guimarães de Oliveira, meu respeito, admiração e afeto. Tive o privilégio de não apenas aprender com uma das melhores profissionais do Brasil, mas também cultivar uma amizade que carrego com orgulho. Você representa a assistência que eu acredito e me inspira a ser uma parteira humana, sensível e potente. Você é minha Oxum: guia de sabedoria, compaixão e proteção.

Aos professores e preceptores que cruzaram meu caminho, meu agradecimento sincero. Cada orientação, cada partilha de conhecimento, cada gesto de cuidado foi essencial

na construção da profissional que hoje me torno. Carrego comigo tudo que me foi ensinado com gratidão e compromisso.

Às mulheres, bebês e famílias que me permitiram estar ao seu lado nos momentos mais intensos e sagrados da vida: minha reverência. Vocês foram meus maiores mestres, me ensinaram, na prática, o que significa cuidar com empatia, escuta e respeito. Foram vocês que me mostraram o verdadeiro sentido da Enfermagem Obstétrica.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, deixaram suas marcas nessa trajetória. Cada olhar, palavra ou gesto foi parte essencial do que hoje se concretiza. Concluo esta residência com o coração cheio de gratidão e certeza que cada desafio vivido me moldou, fortaleceu minha vocação e firmou, ainda mais, meu compromisso com nascimentos respeitosos, com a certeza que “lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo”.

“Eu chego como uma, mas trago comigo 10 mil que
pavimentaram para que hoje estivesse aqui”.

— Maya Angelou

RESUMO

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) representa uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil e no mundo, causa direta e evitável. **Objetivo:** Analisar a atuação de enfermeiras obstétricas na prevenção e manejo da HPP no pós-parto imediato. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca de dados em março/2025 nas bases: PubMed, SciELO e LILACS, a partir de descritores controlados. Foram incluídos artigos da língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2014 a 2025. **Resultados:** Seleccionados 18 (dezoito) artigos que demonstraram que a atuação qualificada da enfermeira obstétrica, a implementação de protocolos clínicos baseados em evidências, o uso de tecnologias assistenciais e a capacitação contínua da equipe são estratégias fundamentais para redução da morbimortalidade materna. Também foram destacados desafios, como a fragmentação da rede de atenção, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de maior integração entre os níveis assistenciais. **Conclusão:** As estratégias de fortalecimento da atuação da enfermeira obstétrica, com foco na prática baseada em evidências, na integralidade do cuidado e na segurança materna, são imperativas para melhorar os indicadores de saúde materna e alcançar as metas de redução da morbimortalidade propostas nacional e internacionalmente.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Enfermagem obstétrica; Prevenção; Manejo.

ABSTRACT

Introduction: Postpartum hemorrhage (PPH) is one of the leading causes of maternal mortality in Brazil and worldwide, being a direct and preventable cause. **Objective:** To analyze the role of obstetric nurses in the prevention and management of PPH in the immediate postpartum period. **Method:** This is an integrative review with a data search carried out in March 2025 in the databases: PubMed, SciELO, and LILACS, using controlled descriptors. Articles in Portuguese and English published between 2014 and 2025 were included. **Results:** A total of 18 (eighteen) articles published between 2014 and 2025 were selected, showing that the qualified performance of obstetric nurses, the implementation of evidence-based clinical protocols, the use of care technologies, and continuous team training are key strategies for reducing maternal morbidity and mortality. Challenges such as fragmented care networks, work overload, and the need for greater integration between care levels were also highlighted. **Conclusion:** Strategies to strengthen the role of obstetric nurses, focusing on evidence-based practice, comprehensive care, and maternal safety, are essential to improve maternal health indicators and achieve national and international goals for reducing maternal morbidity and mortality.

Keywords: Postpartum hemorrhage; Obstetric nursing; Prevention; Management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Etapas de elaboração para construção da revisão integrativa da literatura 18.

Quadro 2 – Definições do acrônimo metodológico “PCC” para o presente estudo 19.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA) 21.

Quadro 3 – Quadro síntese dos estudos publicados entre 2014 e 2025 levantados nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS 23.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de artigos encontrados nas bases de dados usadas no estudo 21.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

EPS - Educação Permanente em Saúde

HPP - Hemorragia Pós-parto

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IVS - Índice de Vulnerabilidade Social

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MM - Morte Materna

MS - Ministério da Saúde

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PBE - Práticas Baseadas em Evidências

PNAISM - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses*

RAS - Rede de Atenção à Saúde

RMM - Razão de Mortalidade Materna

SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem

SciELO - Scientific Eletronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. OBJETIVO.....	18
3. MÉTODO.....	18
4. RESULTADOS.....	21
5. DISCUSSÃO.....	29
6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	34
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	3
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) é a principal causa de mortalidade materna evitável no mundo, sendo responsável por cerca de 6% de todas as mortes maternas a cada ano (OPAS, 2018). Morte materna (MM) é definida como o óbito que ocorreu entre a gestação e o 42º dia de pós-parto, causado por uma complicação da gestação, do parto ou do puerpério (BRASIL, 2007). A razão de mortalidade materna (RMM) é a relação do número de óbitos maternos por cem mil nascidos vivos (OPAS, 2018).

É definida como perda sanguínea acima de 500ml após o parto vaginal ou acima de 1000ml após cesariana nas primeiras 24 horas ou qualquer perda de sangue pelo trato vaginal capaz de causar instabilidade hemodinâmica e considera-se sangramento maciço a perda sanguínea nas primeiras 24 horas após o parto, por qualquer via, superior a 2000ml ou que necessite de transfusão mínima de 1200ml (04 unidades) de concentrado de hemácias, ou que resulte na queda de hemoglobina $\geq 4\text{g/dl}$ ou distúrbio de coagulação (OPAS, 2018, p. 8).

Pode ser classificada em primária, quando ocorre nas primeiras 24 horas após o parto, podendo complicar 5% a 10% dos partos e as causas mais comuns são atonia uterina, acretismo placentário ou restos intracavitários, inversão uterina, lacerações e hematomas no trajeto do canal do parto, e distúrbios de coagulação congênitos ou adquiridos (OPAS, 2018).

É considerada secundária, quando ocorre após 24 horas e até seis semanas após o parto e apresenta causas mais específicas como: infecção puerperal, doença trofoblástica gestacional, retenção de tecidos placentários e distúrbios hereditários da coagulação (OPAS, 2018). Suas causas são enquadradas no mnemônico dos “4Ts”: tônus (atonia), trauma (lacerações, hematoma, ruptura, inversão), tecido (placenta retida, acreta) e trombina (coagulopatia) (OPAS, 2018).

É uma causa frequente de “near miss” e óbito materno, mesmo sendo passível de tratamento e intervenções para sua prevenção e nesses casos frequentemente se encontram problemas (atrasos) relacionados ao acesso das pacientes ao sistema de saúde, ao manejo obstétrico da hemorragia e organizacionais ou de estrutura da maternidade (ambiência) que atende tais pacientes (OPAS, 2018, p. 8).

Globalmente, cerca de 99% dos óbitos maternos ocorrem em países em desenvolvimento e, o risco de uma mulher em um país de baixa renda morrer por causas relacionadas à maternidade é cerca de 120 vezes maior em comparação ao de mulheres que vivem em países de alta renda (OMS, 2020).

A redução da mortalidade materna é um desafio global aos sistemas de saúde e este compromisso está presente na agenda da Organização das Nações Unidas (ONU), desde os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), vigente de 2000 a 2015 (OMS, 2020). Esses objetivos, finalizados em 2015, incluíam como uma de suas metas a redução em 70% da RMM, considerando que esse indicador é amplamente utilizado para caracterizar as mortes maternas, independentemente da duração ou localização da gestação (OMS, 2020). No entanto, uma parcela significativa dos países não alcançou a meta estipulada, incluindo o Brasil, que reduziu a RMM em cerca de 50,0% (OMS, 2020).

Em 2015, foi estabelecida uma nova agenda global com a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Entre as metas propostas, destaca-se a Meta 3.1, que propõe reduzir a razão de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 1000.000 nascidos vivos até 2030 (ONU, 2015).

Apesar de o Brasil possuir condições para superar os desafios estabelecidos pela ONU, a mortalidade materna no país revela uma distribuição desigual em todo território nacional, com intensas disparidades entre as Unidades da Federação (MOTTA, 2021). Alencar e Bastos (2025) analisam a mortalidade materna e indicam que a Região Norte apresenta maiores taxas de MM, refletindo desigualdades no acesso à saúde, educação e condições socioeconômicas. Além disso, a escassez de estudos sobre determinantes da mortalidade materna nessa região evidencia a necessidade de aprofundar a investigação sobre o tema.

A análise do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) revela que a região Norte do país apresentava entre os anos de 2000 a 2010, IVS na escala de muito alto e alto, indicando condições socioeconômicas precárias que contribuem para a elevada mortalidade materna (IPEA, 2015). Durante a pandemia de Covid-19, que acometeu o mundo em 2020, houve um retrocesso significativo nos indicadores de saúde materna, com elevação expressiva da razão de mortalidade materna (BRASIL, 2020). Em 2020, a RMM no Brasil foi de 71,97 mortes por 100 mil nascidos vivos. No ano seguinte, 2021, essa razão aumentou para 107,53 mortes por nascidos vivos, o que representou um acréscimo de quase 50% em relação ao ano anterior. Para fins comparativos, em 2019 a RMM era de 55,31 mortes por 100 mil nascidos vivos, evidenciando um crescimento de aproximadamente 94% em dois anos (BRASIL, 2022).

Estudos demonstram que a morbidade e a mortalidade associadas à HPP podem ser reduzidas por meio da implementação de medidas preventivas e terapêuticas bem estabelecidas (OMS, 2020). As recomendações de organizações internacionais e também as

políticas nacionais enfatizam que as práticas de atenção ao parto e ao nascimento devem estar baseadas em evidências científicas e na garantia de direitos, afirmando que o parto é um evento fisiológico que não necessita de controle, mas sim de cuidados (OPAS, 2018).

O Ministério da Saúde (MS) acredita que a incorporação de estratégias de capacitação de profissionais para a prevenção e o manejo das principais afecções que causam a morte das mulheres brasileiras no ciclo gravídico-puerperal, como também o cuidado baseado nas melhores práticas disponíveis, poderá produzir no curto e médio prazo, efeitos significativos na qualidade do cuidado ofertado no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2020).

Dentre estas estratégias, inclui-se a atuação da enfermeira obstétrica que desempenha papel importante na identificação precoce, na implementação de protocolos assistenciais e na adoção de medidas terapêuticas eficazes para a prevenção e manejo dessa complicação (DOS SANTOS SILVA, 2024). Além da assistência direta ao parto, a atuação dessas profissionais inclui habilidades para identificar fatores de risco e encaminhar gestantes de alto risco para os serviços adequados, promovendo a detecção precoce de complicações e a implementação de estratégias preventivas, fortalecendo assim a rede de atenção obstétrica e contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil (REIS; ABI RACHED, 2017).

A presença de enfermeiras obstétricas capacitadas tem implicações diretas na promoção de partos mais seguros e na redução da necessidade de intervenções médicas desnecessárias, favorecendo a evolução natural do trabalho de parto e reduzindo o risco de complicações como a HPP (SILVA *et al.* 2024).

Considerando seu impacto global e sua evitabilidade, a HPP é um desafio significativo para a saúde materna, demandando uma abordagem multidisciplinar eficaz para prevenção, detecção precoce e intervenção adequada. Embora alguns fatores de risco possam ser identificados durante a gestação ou no momento do parto, a maioria dos casos de HPP grave ocorre em mulheres sem fatores predisponentes conhecidos, tornando essencial que todas as gestantes sejam consideradas em risco potencial para a condição (OPAS, 2018). Diante do exposto, questiona-se: Qual a atuação das enfermeiras obstétricas durante a assistência às puérperas com quadro de HPP no pós-parto imediato?

Pressupõe-se que as enfermeiras obstétricas sejam agentes estratégicos para o cuidado às puérperas com quadro de HPP. No entanto, faz-se necessário identificar a literatura científica disponível sobre a temática e os apontamentos acerca da prática desses profissionais nesse cenário.

2. OBJETIVO

Analisar a atuação de enfermeiras obstétricas na prevenção e manejo da hemorragia no pós-parto imediato.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão do tipo integrativa, sustentada na perspectiva metodológica da análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A elaboração desta pesquisa seguiu seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010) como método de construção de uma revisão integrativa:

Quadro 1– Etapas de elaboração para a construção da revisão integrativa da literatura.

Fase	Definição
1º fase: elaboração da pergunta norteadora	Os autores apontam a importância de determinar uma questão norteadora, a fim de criar recortes com base metodológica para a elaboração da revisão integrativa de literatura.
2º fase: busca ou amostragem na literatura	É importante que seja estabelecido detalhadamente os critérios para que seja realizada a busca nas bases de dados, tendo ligação direta com a fase anterior. A partir da busca será levantada uma amostra, da onde vão ser selecionados os artigos para a realização da revisão.
3º fase: coleta de dados	É necessário fazer o uso de um instrumento previamente construído para a categorização dos artigos selecionados. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) “Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados”.
4º fase: análise crítica dos estudos incluídos	Esta fase serve para que o pesquisador consiga classificar os artigos de acordo com o rigor e o nível de evidência científica.
5º fase: discussão dos resultados	Necessário ser realizada a comparação das interpretações dos artigos com o embasamento teórico existente sobre o tema. Nesta fase o autor também pode inferir sobre o tema de acordo com a sua própria ótica, validando a revisão integrativa.
6º fase: apresentação da revisão integrativa	“Consiste na redução, exposição e comparação, bem como na conclusão e verificação dos dados”. É necessário que haja a conclusão dos trabalhos com relação aos estudos encontrados, apontando os principais resultados e concluindo a partir de evidências científicas já existentes.

Fonte: Adaptado de Souza, Silva e Carvalho 2010, p. 104.

O levantamento da pergunta norteadora foi realizado a partir da metodologia “PCC” que tem origem na abordagem das práticas baseadas em evidências (PBE) como a utilização da melhor evidência científica para subsidiar a tomada de decisão clínica (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Identificar a melhor evidência requer adequada construção da pergunta de pesquisa e de revisão da literatura (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), o método de elaboração da pergunta norteadora do acrônimo “PCC” é constituído por “P” (população): indivíduos, problemas ou situações a serem estudadas. “C” (conceito): representa o tema central da pesquisa, o fenômeno ou o problema a ser investigado. “C” (contexto): indica o ambiente, a situação ou os fatores relevantes para o estudo. Neste estudo, o desmembramento do acrônimo metodológico se dá por:

Quadro 2 – Definições do acrônimo metodológico “PCC” para o presente estudo.

“PCC”	Definição
“P” – indivíduos, população ou problema.	Puérperas no pós-parto imediato.
“C” – conceito.	Evidências científicas publicadas sobre este tema.
“C” – contexto.	Atuação da enfermeira obstétrica no manejo e na prevenção da HPP.

Fonte: Dados elaborados pela autora.

Por conseguinte, tem-se como pergunta norteadora deste estudo a seguinte questão: “Quais desafios e estratégias da atuação da enfermeira obstétrica no manejo da hemorragia no pós-parto imediato?”.

O levantamento bibliográfico ocorreu em março de 2025, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS. A estratégia de busca utilizou os descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH) em português e inglês: “enfermeira obstetra” “hemorragia pós-parto” “prevenção” “manejo” “obstetric nurse” “postpartum hemorrhage” “prevention” e “management”, combinados com operadores booleanos (AND e OR) para aprimorar a precisão da busca. Seguiu-se o Guia PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Integrativas, Sistemáticas e Meta-análises) (PACHECO *et al.*, 2018).

Considerou-se como critérios de inclusão para a seleção dos artigos: estudos publicados entre (2014-2025), disponíveis na íntegra e na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos resumos apresentados em eventos científicos e conferências, protocolos de estudos, editoriais, cartas ao editor, opiniões pessoais ou de especialistas, teses, capítulos de livros, estudos duplicados entre as bases de dados. O período de extração de dados ocorreu por meio

do instrumento construído pela autora, baseado no quadro de caracterização dos estudos, que permitiu a organização dos resultados em um quadro-síntese contendo as seguintes informações: autor, título, ano, periódico, objetivo, desenho do estudo e principais resultados.

4. RESULTADOS

A busca de dados resultou na identificação de 85 artigos potencialmente elegíveis, sendo 22 encontrados no PubMed, 35, (SciELO) e 28 no (LILACS).

Após a eliminação dos artigos duplicados, obteve-se um número de 61 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, 36 foram excluídos após a leitura do título e resumo, 25 foram lidos na íntegra. Destes, 18 atenderam aos critérios de elegibilidade conforme Quadro 3:

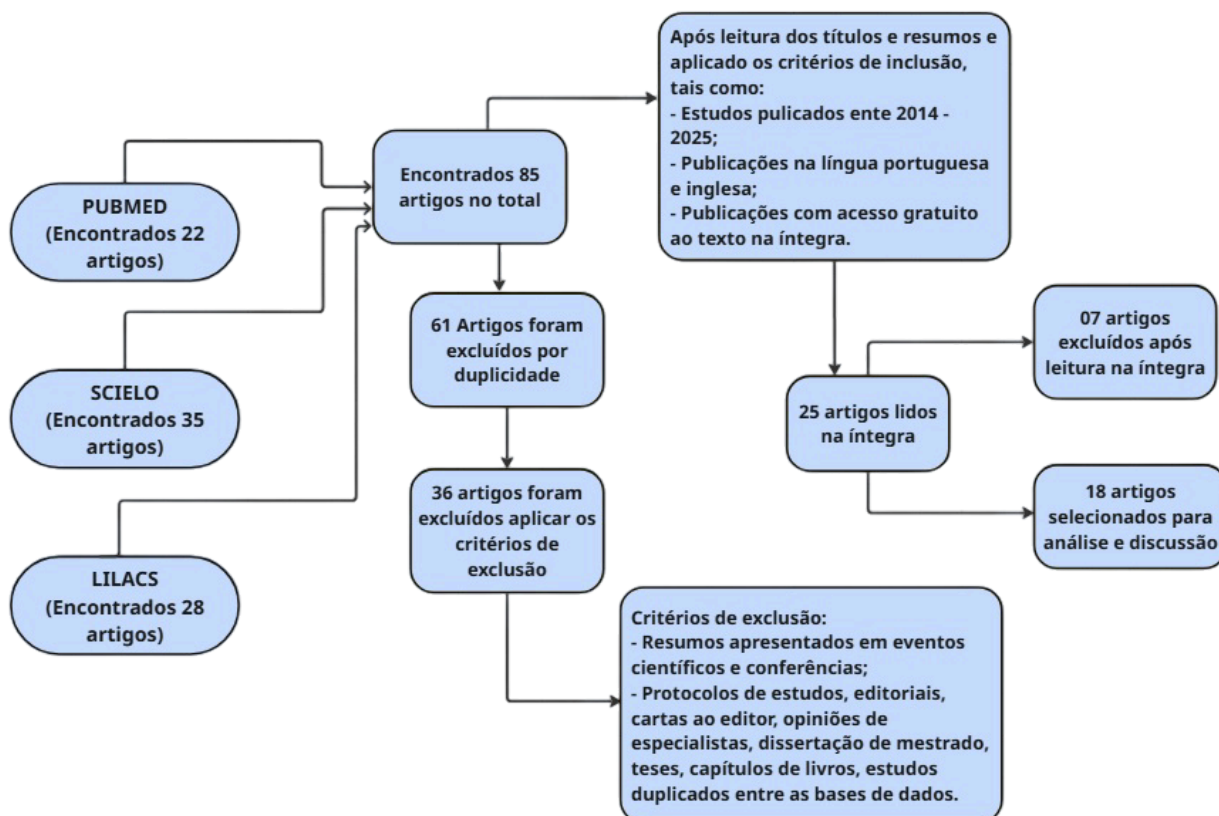
Tabela 1 – Número de artigos encontrados nas bases de dados usadas no estudo.

Base de dados	Número de artigos encontrados
PubMed	06
SciELO	07
LILACS	05

Fonte: Dados produzidos pela autora.

Utilizou-se o GUIA PRISMA (GALVÃO, 2015) para a organização e posterior análise e interpretação dos artigos selecionados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA).



Fonte: Dados produzidos pela autora.

Para melhor compreensão e categorização, os 18 estudos selecionados para análise e discussão estão dispostos no quadro abaixo (Quadro-síntese 3), elaborado no Programa Word, do Microsoft Office 2010, categorizados quanto à: base de dados, código de identificação do artigo (CI), exemplo: E1, E2 e subsequente, autor/ano/periódico/título, objetivo, desenho do estudo, principais resultados.

Quadro 3 - Quadro-síntese dos estudos publicados entre 2014 e 2025 levantados nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS.

Código do estudo	Autores	Ano/Periódico	Título	Objetivo	Desenho do estudo	Principais resultados
E1	Diuly Ane Faria Rezende; Ana Claudia Pereira Prata; Delmar Luis Morandini Junior; Mariana Leite Rezende; Sofia Guerra Machado	2025 <i>Brazilian Journal of Health Review</i>	Hemorragia pós-parto: estratégias de prevenção e manejo no pronto-socorro obstétrico	Analisar fatores de risco, estratégias de prevenção, diagnóstico e manejo da hemorragia pós-parto (HPP) no pronto-socorro obstétrico.	Revisão integrativa baseada em 17 artigos científicos selecionados das bases Latindex e MEDLINE/PubMed, publicados entre 2015 e 2025.	A implementação de estratégias sistemáticas, protocolos baseados em evidências e capacitação contínua das equipes de saúde como fator essencial para reduzir a morbimortalidade materna associada à HPP.
E2	Jocellem Alves de Medeiros; Ana Beatriz Pereira da Silva; Alcides Viana de Lima Neto; Joyanne de Souza Medeiros, Ana Neilma Pinheiro das Neves; Rafaella Rayane Nunes Silva; Thais Marques Lima	2024 <i>Online Brazilian Journal of Nursing</i>	Gerenciamento clínico da hemorragia pós-parto pelo enfermeiro obstetra	Mapear as evidências científicas sobre as ações dos enfermeiros obstétricos no gerenciamento clínico da hemorragia pós-parto.	Revisão de escopo elaborada segundo as recomendações do JBI Institute.	Identificou e sintetizou as práticas e intervenções realizadas por enfermeiros obstétricos no manejo da HPP, fornecendo uma base para aprimorar protocolos clínicos e estratégias de capacitação profissional. A identificação precoce e o tratamento adequado da HPP são essenciais para reduzir a mortalidade materna, e o enfermeiro obstetra desempenha um papel crucial nesse processo.
E3	Letícia Silva Vieira de Andrade; Juliana Lopes Menezes Mucugê	2024 <i>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE</i>	Atuação do enfermeiro em possíveis complicações do parto humanizado	Analisar o papel do enfermeiro na identificação e manejo de possíveis complicações durante o parto humanizado, garantindo a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê.	Revisão bibliográfica realizada em bases de dados científicas, utilizando meios de busca relacionados à atuação do enfermeiro no parto humanizado e suas complicações potenciais. Foram incluídos estudos que abordam diretrizes e protocolos do enfermeiro neste contexto.	A atuação do enfermeiro é fundamental para garantir a segurança e o sucesso do parto humanizado, mesmo diante das complicações. Investimentos em capacitação, protocolos e trabalho em equipe são essenciais para o fortalecimento da assistência da enfermagem obstétrica.

E4	Andrea Rosane Sousa Silva; Mirlleny Barbosa da Silva Oliveira; Carlos Kelwin Brito Lima; Joyce Ferreira da Silva Santos; Laura Letícia de Oliveira Rodrigues; Lara Vasconcelos Silveira; Rayana Priscilla dos Santos; Thiago Silva de Oliveira Dias; Victoria Cristina de Jesus Carvalho; Yasmim Lima de Omena Sampaio	2024 <i>Electronic Journal Collection Health</i>	Hemorragia pós-parto	Analisar as características da Hemorragia pós-parto (HPP)	Revisão bibliográfica	A HPP é um tema de relevância no contexto da saúde pública, é uma complicação frequente e de alta morbimortalidade materna no Brasil e no mundo, a qual requer manejo minucioso e efetivo de toda equipe multiprofissional.
E5	Gabriel Provin de Souza; Katia Fialho do Nascimento; Maria Luiza de Medeiros Amaro; Michele Thais Migoto	2023 <i>Medical Science Nursing</i>	Assistência de enfermagem nos cuidados da hemorragia pós-parto; revisão integrativa	Identificar como a assistência de enfermagem pode contribuir na prevenção de óbitos maternos por hemorragia pós-parto.	Revisão do tipo integrativa	A assistência de enfermagem realizada com melhor evidência disponível para tratamento da HPP foi o manejo ativo no terceiro período do trabalho de parto, relacionado à identificação precoce dos sinais e sintomas. Condições que precisam estar associadas à implementação do Processo de Enfermagem, favorecendo na identificação da hemorragia de forma precoce, favorecendo a redução de mortes maternas.
E6	Gisele Knop Aued; Evangelia Kotzias Atherino dos Santos; Marli Terezinha Stein Backes; Davydson Gouveia Santos; Kalende das Misérias	2023 <i>Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem</i>	Transição do cuidado à mulher no período puerperal na alta hospitalar	Descrever as atividades dos enfermeiros na transição do cuidado à puérpera da atenção hospitalar para os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde.	Pesquisa exploratório-descritiva, desenvolvida no alojamento conjunto de um hospital universitário federal na região Sul do Brasil.	As atividades desenvolvidas pelos enfermeiros na transição do cuidado à puérpera incluíram as orientações de alta e ações educativas às puérperas. Elementos como a falta de comunicação entre os

	de Menezes Kalivala; Daniela Rosa de Oliveira					profissionais do alojamento conjunto e dos demais serviços da Rede de Atenção à Saúde e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros foram considerados barreiras para a transição do cuidado.
E7	Thais Betti; Helga Geremias Gouveia; Vanessa Aparecida Gasparin; Leticia Becker Vieira; Juliana Karine Rodrigues Strada; Júlia Fagherazzi	2023 <i>Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn</i>	Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário	Identificar os fatores de risco associados à hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário.	Estudo transversal realizado com 277 puérperas que receberam assistência durante o parto ou cirurgia cesariana no período de junho a agosto de 2020.	O reconhecimento desses fatores subsidia melhorias na prática clínica, visto que possibilitam a previsão de sua ocorrência e alertam para o manejo adequado, prevenindo desfechos indesejáveis.
E8	Deijane Colaço Pinto; Isadora Sayonara Ferreira Coelho; Cynara Silva Lima; Cristiane Barros Galvão; Milene Sousa Carvalho; Antonio; Vinícius da Cunha Lima; Joanna Gabryella dos Santos Rosa; Ana Carla Marques da Costa	2022 <i>Brazilian Journal of Development</i>	Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto / Nursing care in postpartum hemorrhage	Descrever os cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto através de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa.	Revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa dos estudos.	A enfermeira obstétrica é fundamental nos cuidados de enfermagem dentro da obstetrícia, cabe a ele, prestar assistência adequada a fim de intervir para prevenção e recuperação dessa complicação obstétrica.
E9	Thaynara Hevellin Silva de Almeida; Mariana Ferreira Alves de Carvalho	2022 <i>Revista científica FAEMA</i>	Emergência obstétrica: atuação da enfermagem obstétrica no manejo da hemorragia pós-parto imediato	Elencar a competência técnico-científica da enfermagem obstétrica no cuidado ao paciente com hemorragia puerperal. Destacando o papel da enfermagem obstétrica no atendimento da mulher garantido as ações e boas práticas em complicações do período gravídico-puerperal.	Revisão de literatura, composta por dados descritivos retirados de documentos que permitem a identificação individual do tema, seguindo as normativas estabelecidas pela instituição.	A enfermeira obstétrica possui perfil e competência no acompanhamento no processo fisiológico, contribuindo para a naturalidade do parto, reconhecendo e corrigindo os desvios que podem causar uma anormalidade, e encaminhando as parturientes que demandem assistência especializada.

E10	Luana Branga; Carolina Heleonora Pilger; Laís Antunes Wilhelm; Graciela Dutra Sehnem; Jaqueline Arboit; Elaine Lutz Martins	2022 <i>Revista de Enfermagem da UFSM</i>	Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa	Identificar os cuidados de enfermeiros frente às hemorragias disponíveis na literatura científica.	Revisão integrativa	A hemorragia pós-parto pode ser prevenida por meio de cuidados realizados pelos enfermeiros. É necessário que sejam feitos estudos sobre a avaliação do globo de segurança de Pinard, amamentação e vínculo mãe e bebê. E que novas tecnologias, como a quantificação sanguínea, seja acrescentadas em protocolos institucionais
E11	Daniele Freitas de Souza; Laryssa Gomes Pimentel Bouçard; Kamila Muller Beazussi	2022 <i>Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico - REINPEC</i>	A importância da atuação da enfermagem no pré-natal de baixo risco frente à prevenção de hemorragia puerperal	Analisar a importância do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco e na prevenção da hemorragia pós-parto (HPP).	Revisão bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando bases SciELO, Google Acadêmico e LILACS, com publicações de 2008 a 2022.	A atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco é crucial para a prevenção da hemorragia puerperal, reforçando a necessidade de capacitação contínua, atendimento humanizado e vigilância no período gestacional e puerperal.
E12	Millena Chaves; Nayane Souza; Elias Filho	2022 <i>Open Journal Systems</i>	Hemorragia pós-parto: importância da assistência de enfermagem	Discorrer sobre a hemorragia pós-parto (HPP) e a importância da assistência de enfermagem nesse contexto	Revisão bibliográfica narrativa com abordagem descritiva exploratória.	A atuação da enfermagem é crucial para o diagnóstico precoce e manejo efetivo, colocando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta essencial para garantir um cuidado individualizado, integral e seguro, além de permitir a detecção precoce de riscos e intervenções efetivas.
E13	Ingrid Loyane Bezerra Balata Silva; Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão; Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa; Santana de	2021 <i>Ciências da Saúde da UNIPAR</i>	Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado	Relatar a experiência de construção de um kit emergencial e um fluxograma para orientar a atuação profissional da enfermeira obstétrica no	Estudo qualitativo e descritivo baseado em relato de experiência realizado em um centro de parto no Maranhão, utilizando o Arco de	A construção de kits emergenciais e fluxogramas para o manejo da hemorragia pós-parto qualifica a prática assistencial da enfermagem obstétrica, reduz atrasos no

	Maria Alves de Sousa; Ana Hélia de Lima Sardinha; Nair Portela Silva Coutinho			manejo da hemorragia pós-parto.	Problematização de Maguerez.	atendimento e pode diminuir a morbimortalidade materna. Recomenda-se ampliar essas estratégias em outras maternidades.
E14	Gilson da Silva Souza; Elane Conceição das Virgens; Albert Lengruber de Azevedo; André Luiz Dos Reis Grácio; Elaine Cristina Rodrigues da Costa	2021 <i>Científica Digital</i>	Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura	Identificar o que se tem produzido nas bases de dados nacionais sobre os cuidados de enfermagem na hemorragia no pós-parto.	Revisão integrativa da literatura, a partir de artigos científicos publicados entre 2009 e 2019, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, no idioma português.	Os cuidados de enfermagem na hemorragia no pós-parto encontram-se direcionados para a sua identificação e prevenção. E, sabendo-se que essa não é uma intercorrência incomum no ambiente hospitalar, que está inserida dentre as maiores causas de morte materna no Brasil, o enfermeiro precisa atentar-se aos sinais e sintomas, que acontecem quase sempre no terceiro trimestre de gestação.
E15	Giuliana Fernandes e Silva; Maria Aparecida Vasconcelos Moura; Pilar Almansa Martinez; Ívis Emília de Oliveira Souza; Ana Beatriz Azevedo Queiroz; Adriana Lenho de Figueiredo Pereira	2020 <i>Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem</i>	A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialét ica	Analisar as concepções de enfermeiras obstétricas egressas da residência sobre sua formação e prática na assistência ao parto normal.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com 13 enfermeiras obstétricas em duas maternidades públicas do Rio de Janeiro, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise hermenêutico-dialética.	A formação em residência fortaleceu a atuação das enfermeiras obstétricas na promoção de práticas humanizadas no parto, apesar de desafios teóricos e conflitos práticos. A modalidade de residência é essencial para impulsionar mudanças no modelo assistencial obstétrico.
E16	Rita de Cássia Teixeira Rangel; Maria de Lourdes de Souza; Cheila Maria Lins Bentes; Anna Carolina Raduenz Huf de Souza; Maria Neto da	2019 <i>Revista Latino-America na de Enfermagem</i>	Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto	Identificar evidências acerca das contribuições das tecnologias de cuidado usadas para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto.	Revisão sistemática com busca em bases de dados.	As tecnologias de produto e de processo apresentaram evidência alta e moderada confirmada em 61,90% dos artigos. Os níveis de evidência demonstram contribuições das tecnologias para prevenção e controle da hemorragia. Na

	Cruz Leitão; Fiona Ann Lynn					prática clínica, o enfermeiro deve oferecer cuidados à mulher fundamentada em evidências científicas e construir protocolos sobre as ações de cuidado da enfermagem.
E17	Teixeira, Patrícia da Costa; Simões, Mariluce Miná Dias; Santanna, Geane dos Santos; Teixeira, Noemi Alves; Koeppe, Giselle Barcellos; Cerqueira, Luciana da Costa Nogueira.	2019 <i>Revista Nursing</i>	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente a estas complicações.	Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa.	Como principais cuidados prestados para a prevenção da hemorragia temos a avaliação do tônus uterino, administração da ocitocina conforme a prescrição médica, amamentação e avaliação do globo de segurança de Pinard. Fica notório a necessidade de realizações de educação continuada com a equipe de enfermagem e a implementação de protocolos operacionais padrão para unificar e nivelar a assistência, dando subsídios para os cuidados às puérperas.
E18	Rachel Sarmento Reis; Chennyfer Dobbins Abi Rached	2017 <i>International Journal of Health Management Review</i>	O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa gestante	Propor que a abordagem centrada na pessoa gestante seja utilizada como ferramenta no acompanhamento de pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.	Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória. O estudo baseia-se na revisão de literatura existente para analisar e discutir como o enfermeiro pode, por meio da abordagem centrada na pessoa gestante, realizar um acompanhamento integral durante o pré-natal de baixo risco.	A atuação do enfermeiro, utilizando a abordagem centrada na pessoa gestante, é fundamental para a melhoria da qualidade do pré-natal de baixo risco, fortalecendo o vínculo entre profissional e gestante e promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz.

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2025.

5. DISCUSSÃO

A análise cronológica dos estudos incluídos nesta revisão revela um incremento significativo na produção científica sobre hemorragia pós-parto e a atuação da enfermeira obstétrica nos últimos cinco anos. Embora o recorte temporal do estudo tenha considerado publicações a partir de 2014, o primeiro artigo selecionado data de 2017 (E18) e a maior concentração de produções ocorreu entre 2020 e 2024, com destaque para os anos de 2022 (E8, E9, E10, E11, E12), 2023 (E5, E6, E7) e 2024 (E2, E3, E4), que somam mais da metade dos estudos. Esse aumento pode ser interpretado como um reflexo da ampliação da visibilidade da saúde materna nas agendas políticas e científicas globais, especialmente com os avanços dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

OMS (2022) ressalta que o período anterior, os ODM já enfatizavam a redução da mortalidade materna como uma das principais metas de saúde global (ODM 5) e há uma influência direta dos ODM nas publicações científicas, contudo, a partir de 2015, com a implementação dos ODS, particularmente o (ODS 3.1) que estabelece como meta reduzir a RMM global para menos de 70 por 100 mil nascidos até 2030. Houve uma intensificação da produção científica voltada para estratégias assistenciais mais seguras, humanizadas e baseadas em evidências científicas. Isso refletiu claramente nos estudos analisados, que abordam temas como uso de protocolos clínicos (E2, E10, E13), educação continuada (E14, E15, E17), implementação de tecnologias assistenciais (E8, E16, E17) e formação especializada de enfermeiras obstétricas (E10, E15).

Ademais, a análise evidenciou que todos os artigos incluídos foram produzidos por autores brasileiros, ainda que alguns tenham sido publicados em periódicos internacionais como o *American Journal of Obstetrics & Gynecology* no caso do E1. Tal predominância revela a robustez da produção científica nacional na área da enfermagem obstétrica, particularmente voltada à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo atenção primária, maternidades públicas e programas de formação como a residência. No entanto, essa característica também representa uma limitação metodológica, pois restringe a extrapolação dos achados para contexto internacionais e realidades assistenciais com menor infraestrutura.

Observa-se que os estudos analisados estão em consonância com os ODS e com diretrizes de políticas públicas nacionais como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), instituída em 2004, que destaca a importância da qualificação dos profissionais de saúde e da adoção de boas práticas na atenção obstétrica (BRASIL,

2014). Nesse sentido, os achados reafirmam a necessidade de investimento contínuo na formação e valorização da enfermagem obstétrica como estratégia central para a redução das mortes maternas evitáveis e para o fortalecimento de uma assistência obstétrica humanizada, conforme preconiza conjuntamente a Rede Cegonha (BRASIL, 2014) e as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto (2017).

Dentre os principais elementos clínicos observados nos estudos destaca-se que a HPP permanece como uma das principais causas de morbimortalidade materna, tanto no Brasil quanto globalmente, conforme apontado pela literatura científica e organismos como a OMS (OMS, 2012). A HPP demanda intervenções imediatas, precisas e baseadas em evidências científicas, dada sua alta letalidade quando não manejada adequadamente (OPAS, 2018). Os estudos analisados (E2, E5, E8) convergem ao ressaltar a importância da atuação da enfermeira obstétrica, cuja presença se mostra estratégica desde o pré-natal até puerpério, incluindo o manejo direto de emergências obstétricas como HPP. Essa atuação está alinhada aos princípios da atenção obstétrica qualificada e centrada na mulher, reforçada pelas diretrizes da PNAISM (BRASIL, 2004), que reconhece a relevância da qualificação profissional na redução de agravos maternos evitáveis.

A literatura científica reconhece o manejo ativo do terceiro período do parto como estratégia preventiva eficaz e respaldada por evidências. A OMS, 2012 recomenda essa prática como parte fundamental da assistência obstétrica segura, enfatizando o uso profilático de uterotônicos, a tração controlada do cordão umbilical e massagem uterina como medidas significativas. Em consonância com essas diretrizes, o estudo E5 reforça que a atuação da enfermeira obstétrica, especialmente por meio do reconhecimento precoce de sinais e sintomas é importante para prevenção de desfechos maternos adversos, demonstrando a relevância do cuidado baseado em evidências.

Reforçando o que aponta Rangel *et al.*, (2019), ao demonstrar a efetividade de tecnologias de cuidado, tanto de processo quanto de produto, para a prevenção de HPP, como a utilização de uterotônicos e monitoramento uterino com base em protocolos atualizados presente na abordagem de (E16).

Adicionalmente, o estudo E7 aponta que o reconhecimento dos fatores de risco associados à HPP deve ser parte integrante da formação e prática clínica da enfermagem obstétrica, pois sua identificação precoce fornece melhorias na assistência, possibilitando a previsão e o manejo adequado dessa complicação, prevenindo desfechos adversos. Essa abordagem preventiva é reforçada nos estudos E11 e E18, os quais destacam a importância do

cuidado contínuo durante o pré-natal. O estudo E11 evidencia que “o acompanhamento realizado pela enfermeira no pré-natal de baixo risco permite identificar precocemente sintomas da HPP e tratar imediatamente com medicamentos, reduzindo a mortalidade materna” em contrapartida o estudo E18 ressalta que a utilização da abordagem centrada na pessoa gestante fortalece o vínculo entre profissional e usuário, promovendo um cuidado mais humano e eficaz, além de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do pré-natal de baixo risco conforme orientações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), o cuidado contínuo e integral no pré-natal é essencial para identificar precocemente riscos e agravos, permitindo intervenções oportunas que contribuem para redução da morbimortalidade materna e perinatal.

A análise crítica do conteúdo dos estudos aponta para a necessidade de capacitações contínuas e treinamentos periódicos das equipes de saúde evidenciado em E13, que dialoga com o conceito de “competência clínica” como um dos pilares da segurança do paciente. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), a competência clínica envolve conhecimentos, habilidades e atitudes que asseguram uma assistência segura e eficaz. A residência em enfermagem obstétrica representa um espaço formativo essencial, pois segundo Silva *et al.*, (2020), “promove segurança às enfermeiras em sua prática assistencial, contribuindo para a reformulação social, cultural e política do modelo obstétrico”, além de impactar positivamente a qualidade do cuidado prestado às gestantes.

Outro ponto destacado por normativas nacionais, como as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal (Ministério da Saúde, 2017) é a inserção da atenção à saúde da mulher na Rede de Atenção à Saúde (RAS), promovendo a continuidade do cuidado no puerpério, o que dialoga diretamente com os achados do estudo E11, que identificou barreiras, como a fragmentação da rede de atenção, falhas na comunicação entre os níveis de atenção, sobrecarga de trabalho e falta de dimensionamento profissional ainda dificultam a continuidade do cuidado, evidenciando a relevância de fortalecer fluxos assistenciais e comunicação efetiva entre os profissionais. Ademais, como alerta o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2024), a inadequação no dimensionamento adequado de profissionais compromete a continuidade do cuidado, prejudica a qualidade da assistência e aumenta a sobrecarga nas equipes.

Contudo, um dos principais desafios apontados na literatura é a integração entre os níveis de atenção, especialmente na transição do cuidado nos serviços de atenção primária para os serviços de atenção hospitalar pontuado em E6. A PNAISM, instituída em 2004,

orienta a qualificação da atenção obstétrica com enfoque humanizado, multiprofissional e baseado em evidências, respeitando as diversidades regionais dos sistemas locais de saúde (BRASIL, 2004). Em consonância com essa diretriz, os estudos analisados reforçam a importância da atuação da enfermeira obstétrica em todos os níveis de atenção, desde o cuidado pré-natal de baixo risco, fortalecendo o vínculo e a detecção precoce de agravos (E2, E9, E12). Essa amplitude de atuação demonstra o papel estratégico da enfermeira obstétrica para garantir a continuidade e integralidade do cuidado, princípios basilares preconizados pela política, o que reforça a necessidade de reconhecimento e valorização de sua prática autônoma (E3, E8, E9), contribuindo significativamente para compreender como a vigilância contínua, a educação em saúde e a humanização do cuidado podem prevenir a ocorrência de HPP.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia essencial para garantir a segurança do paciente, pois fortalece o conhecimento técnico, as habilidades práticas e a capacidade de resposta segura diante de situações críticas. Essa abordagem integra ensino e serviço, promovendo a aprendizagem contínua no cotidiano das organizações de saúde (BRASIL, 2004). Estudos como Lima *et al.*, (2020) indicam que ações de EPS, como capacitações e treinamentos, são fundamentais para a melhoria da qualidade assistencial e para adesão à cultura de segurança do paciente. Santos (2020) revelou que experiências em hospitais universitários demonstraram que a implementação de programas de EPS contribuiu significativamente para a redução de incidentes adversos e para a promoção de práticas seguras no ambiente hospitalar.

A residência em enfermagem obstétrica proporciona maior segurança e preparo às enfermeiras para lidar com situações críticas, como a HPP, além de contribuir para a mudança do modelo de atenção obstétrica evidenciadas em E15. E2 destaca que a enfermeira obstétrica possui papel importante no gerenciamento clínico da HPP, sendo indispensável para a redução da mortalidade materna corroborando e sustentando o que E5 aponta que a assistência de enfermagem obstétrica com base em evidências, sobretudo no manejo ativo do terceiro período do parto e na identificação precoce dos sinais da HPP, tem impacto significativo e positivo nessa redução.

O estudo E12 corrobora com as diretrizes estabelecidas pelo COFEN (2024), ao evidenciar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta essencial para garantir a qualidade, a segurança e a padronização do cuidado de enfermagem. A SAE, conforme preconizada pela Resolução COFEN nº736/2024, organiza o processo de

trabalho de enfermagem, fundamentando a prática em princípios científicos e promovendo a integralidade da assistência. Ademais, a execução de protocolos clínicos e operacionais padrão foi fortemente sugerida como estratégia para garantir respostas ágeis e eficazes às emergências obstétricas (E17, E13, E10).

O uso de fluxogramas e kits emergenciais configura-se como uma inovação de baixo custo e alta eficácia na padronização de condutas assistenciais. Em concordância com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), a adoção de instrumentos padronizados aumenta a efetividade do cuidado e fortalece a segurança do paciente. Nesse sentido, o estudo E13 demonstrou que a implementação desses recursos organizou a atuação da equipe frente à HPP, promovendo intervenções ágeis e qualificadas. A inserção de tecnologias de processo e produto na prática clínica se destacou como diferencial na prevenção da HPP (E16). Entre essas tecnologias, destacam-se: quantificação objetiva da perda sanguínea, avaliação do globo de segurança de Pinard, e o estímulo à amamentação imediata como forma fisiológica de promover a involução uterina (E10, E17).

Os achados do E8 defendem que cabe a enfermeira obstétrica assegurar uma assistência qualificada e oportuna, enquanto o E14 ressalta a necessidade de educação continuada como aliada à identificação precoce da HPP e os desfechos positivos que essa gestão de cuidado resulta. Destacando a competência técnico-científica da enfermagem obstétrica para reconhecer e intervir nos desvios fisiológicos E9 relaciona-se com E17 apresentando a HPP como uma das maiores ameaças à saúde materna no Brasil, exigindo um manejo rigoroso e eficaz por toda a equipe de saúde.

Diante dos achados desta revisão, observa-se que a hemorragia pós-parto é uma intercorrência complexa e multifatorial que exige respostas clínicas rápidas, coordenadas e baseadas em evidências, sendo a enfermeira obstétrica como figura central nesse processo. A literatura destaca de forma unânime, que a atuação qualificada da enfermeira, aliada ao uso de protocolos clínicos, tecnologias assistenciais e à educação permanente, tem potencial significativo para reduzir a morbimortalidade materna.

A PNAISM (2004) e as diretrizes da OMS (2022) reforçam a importância da atenção obstétrica humanizada, segura e qualificada, com ênfase na atuação multiprofissional e no protagonismo das mulheres nos processos de cuidado. Os estudos analisados, especialmente (E2, E3, E15 e E5), associam-se com esses princípios ao evidenciar que intervenções baseadas em evidências, formação especializada e o fortalecimento da autonomia da

enfermeira obstétrica como pilares indispensáveis para a mudança de paradigma no modelo assistencial.

Corroborando com os achados desses estudos, a pesquisa de Silva et al.; (2025) destaca que a prevenção e o manejo eficaz da hemorragia pós-parto estão intrinsecamente ligados à valorização da atuação da enfermagem obstétrica, ao fortalecimento da educação continuada, à adoção de tecnologias simples e à implementação rigorosa de protocolos assistenciais. Para ele, é necessário que a forma de assistência seja baseada no que é preconizado por organismos internacionais, como a OMS, reiterando que a qualificação contínua dos profissionais, a padronização de condutas baseadas em evidências e a estruturação de redes de atenção são estratégias fundamentais para a melhoria dos serviços obstétricos e para a redução da morbimortalidade materna. Nesse contexto, torna-se imperativo que o Brasil invista na formação especializada, na gestão eficiente dos recursos humanos e na reconfiguração dos modelos de cuidado obstétrico, assegurando práticas seguras, humanizadas e efetivas, em consonância com as diretrizes nacionais e internacionais de segurança materna.

6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Embora este estudo traga contribuições relevantes para a enfermagem obstétrica, limitações importantes comprometem a robustez e a generalização dos achados. A heterogeneidade metodológica dos artigos analisados, com predominância de revisões qualitativas e ausência de estudos clínicos ou observacionais de alta qualidade, fragiliza a consistência das evidências. A falta de padronização dos critérios de avaliação e a carência de dados quantitativos consolidados, como taxas de incidência e desfechos clínicos objetivos, dificultam comparações sistemáticas e limitam a análise crítica da efetividade das intervenções descritas.

Adicionalmente, a concentração das publicações em contextos específicos, principalmente brasileiros, vinculados à atenção primária e a maternidades públicas restringe a aplicabilidade dos resultados a realidades mais complexas ou com menores recursos. A pouca abordagem dos determinantes sociais, raciais e econômicos da morbimortalidade materna refletem uma lacuna na produção científica, limitando uma compreensão interseccional necessária para práticas obstétricas mais equitativas. Por fim, a inviabilidade de realizar uma meta-análise estatística, em razão da natureza predominantemente descritiva e da variabilidade metodológica dos estudos incluídos, comprometeu a precisão na estimativa dos

efeitos e evidencia a necessidade de pesquisas futuras com delineamentos metodológicos mais rigorosos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados neste estudo evidenciaram que a atuação qualificada da enfermeira obstétrica, especialmente quando integrada a equipes multidisciplinares e respaldada por práticas baseadas em evidências, é fundamental tanto na prevenção quanto no manejo dessa complicação.

A análise crítica dos estudos aponta para a necessidade de investimentos estruturais na assistência obstétrica no Brasil. A formação especializada de enfermeiras obstétricas, por meio de programas de residência, é importante para aprimorar a qualidade da assistência prestada às mulheres no período pós-parto, especialmente no manejo da HPP. Além disso, a implementação de capacitações e treinamentos contínuos fortalece a equipe de enfermagem, promovendo práticas baseada em evidências que resultam em uma assistência eficaz e segura. Também se faz urgente que políticas públicas reconheçam o papel estratégico da enfermeira obstétrica, assegurando condições adequadas de trabalho e sua plena integração nos serviços de saúde.

Por fim, faz-se necessário investir na qualificação do cuidado, na formação crítica e na valorização da prática baseada em evidências especialmente por meio de programas de residência, que têm demonstrado impacto direto na melhoria do manejo da hemorragia pós-parto e na redução da mortalidade materna.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.S.V; MUCUGÊ, J.L.M. Atuação do enfermeiro em possíveis complicações do parto humanizado. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1479–1493, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14275.
- ARAÚJO, C.S.A.; CHAGAS, DMA; *et al.* Assistência de enfermagem nas hemorragias pós-parto. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 84, jan./maio 2024. ISSN 2596-206X.
- AUED, G. K. *et al.* Transição do cuidado à mulher no período puerperal na alta hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220396, 2023.
- ALENCAR, J.A.; BASTOS, P.R.R. de O. Caracterização epidemiológica da mortalidade materna por Covid-19 no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, V. 35, n. 1, e350116, 2025.
- BETTI, T. *et al.* Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 5, 1 jan. 2023.
- BRASIL, Agência. Brasil teve, em 2021, média de 107 mortes de mães a cada 100 mil nascimentos. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-05/brasil-teve-em-2021-media-de-107-mortes-cada-100-mil-nascimentos>. Acesso em: 24 mar. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. v. 53, n. 20, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no20/view>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: relatório de recomendações. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/deges/pneps>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha: documento base. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_cegonha.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual dos comitês de mortalidade materna / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Norma técnica para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades de saúde**. Resolução COFEN nº743/2024. Brasília: COFEN, 2024.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Norma técnica para a implementação do processo de enfermagem**. Resolução COFEN nº736/2024. Brasília: COFEN, 2024.

DE SOUZA, Gabriela Provin *et al.* Assistência de enfermagem nos cuidados da hemorragia pós-parto: revisão integrativa. **Revista Gestão & Saúde**, v. 25, n. 1, 2023.

DOS SANTOS SILVA, N.A; *et al.* Perfil das ocorrências de hemorragia pós-parto em puérperas assistidas em uma sala de parto de alto risco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e16802-e16802, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16802>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ERCOLE, F.F; MELO, L.S; ALCOFORADO, C.L.G.C.. Integrative review versus systematic review. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9–11, 2014.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília**, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GAMA, S.G.N; THOMAZ, E.B.A.F; BITTENCOURT, S.D.A. Avanços e desafios da assistência ao parto e nascimento no SUS: o papel da Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 772–772, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41702020>

IMIP - INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA (IMIP). *Pesquisa interdisciplinar analisa morte materna e os impactos sociais nos estados de PE, PB e AL durante a pandemia de Covid-19*. 2023. [Acesso em: 24 mar. 2025]. Disponível em:

<https://imip.org.br/noticias/pesquisa-interdisciplinar-analisa-morte-materna-e-os-impactos-sociais-nos-estados-de-pe-pb-e-al-durante-a-pandemia-de-covid-19/>

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_d.

Acesso em: 29 mar. 2025.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *ODS – Brasil reduziu vulnerabilidade social em 27% entre 2000 e 2010*. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/participacao/noticias-do-ipea/1241-atlas-vulnerabilidade-social-municipios> Acesso em: 29 mar. 2025.

LIMA, M. E. P. de; CORTEZ, E.A.; FERNANDES, F. C.; XAVIER, S. C. da M.; ALMEIDA, V. L. A. de. Educação permanente em saúde: estratégia vital para práticas seguras. **Research, Society and Development**, v.9, n. 7, p. e721974802, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4802.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MOTTA, C. T.; MOREIRA, M. R. O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4397–4409, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10752021>. Acesso em: 10 mar. 2025.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *WHO recommendations for the prevention and treatment of postpartum haemorrhage*. Geneva: World Health Organization, 2012. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241548502>. Acesso em: 11 mar. 2025.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division*. [S.l.]: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924008759>. Acesso em: 21 mar. 2025..

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Gerenciando complicações na gravidez e no parto: um guia para parteiras e médicos*. 2. ed. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565951>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ONU Brasil - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU). *Níveis de morte materna no Brasil demandam aceleração do investimento em saúde*. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/204002-artigo-n%C3%ADveis-de-morte-materna-no-brasil-demand>

am-acelera%C3%A7%C3%A3o-do-investimento-em-sa%C3%BAde. Acesso em: 24 mar. 2025.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Manual de orientação para o curso de prevenção e manejo obstétrico da hemorragia: Zero Morte Materna por Hemorragia*. Brasília: OPAS, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34880>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OPAS, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Assistência ao parto normal: um guia prático*. Brasília, DF: OPAS, 2001. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34880/9788579671258-por.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PACHECO, R.L.; et al. PROSPERO: base de registro de protocolos de revisões sistêmicas. Estudo descritivo. **Diagn Tratamento**, v.23, n.3, p. 101-4, 2018.

PINTO, D. C.; COELHO, I. S. F.; LIMA, C. S.; GALVÃO, C. B.; CARVALHO, M. S.; CUNHA LIMA, A. V.; SANTOS ROSA, J. G. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 40919-40934, 2022.

RANGEL, Rita de Cássia Teixeira et al. Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3165, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/YY6sNC4DKxxpgzrXbjm9rVd/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2025.

REIS, R.S; ABI, RACHED, C.D. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa gestante. **International Journal of Health Management Review**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/125>. Acesso em: 20 mar. 2025.

REZENDE, D.A.F; et al. Hemorragia pós-parto: estratégias de prevenção e manejo no pronto-socorro obstétrico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77760-e77760, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77760>. Acesso em: 18 mar. 2025.

RIBEIRO, D.F; SOARES, A.M. A Saúde Pública e o Bem-Estar da Sociedade 3. **AYA Editora**, 2023.

ROCHA, B.G.A. A importância do enfermeiro na prevenção das hemorragias pós-parto: uma revisão da literatura. **Interfaces do Conhecimento**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/728>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SILVA DE ALMEIDA, T.H.; CARVALHO, M.F.A. Emergência obstétrica: atuação da enfermagem obstétrica no manejo da hemorragia no pós-parto imediato. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. edespmulti, 2022. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1020>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SILVA, A.R.S; *et al.* Hemorragia pós-parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, p. e19123-e19123, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19123>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SILVA, G.F; *et al.* A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. e20190387, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/X4rtM7TBZrSXgMnGZwx4SGb/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, I.S.s; *et al.* Conhecimentos e Assistência nas práticas da equipe de enfermagem diante da hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 15, n. 94, p. 15251–15270, 2025. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i94p15251-15270. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3390>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é? Como fazer? **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SOUZA, D.F; BOUÇARD, L.G.P; BEAZUSSI, K.M. A importância da atuação da enfermagem no pré-natal de baixo risco frente à prevenção de hemorragia puerperal [Internet]. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**. 2023 out 13; 9 (3):748-58. Disponível em: <https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/1211>. Acesso em: 28 abr 2025.

TEIXEIRA, P.C; *et al.* Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 22, n. 259, p. 3436–3446, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i259p3436-3446. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/452>. Acesso em: 20 mar. 2025.

UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Razão da mortalidade materna no Brasil aumentou 94% durante a pandemia. 2022. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/razao-da-mortalidade-materna-no-brasil-aumentou-94-durante-pandemia-fundo-de-populacao-da-onu>. Acesso em: 24 mar.. 2025.